

O Canto coletivo no curso de Música PARFOR UEM

Andréia Pires Chinaglia de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá
andpoliveira@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O artigo apresenta reflexões sobre o canto coletivo desenvolvido no curso de Música Parfor UEM destacando a importância de considerá-lo como instrumento do ensino da música para o desenvolvimento da educação musical. A partir disso, faço uma reflexão partindo do princípio que a voz é um meio de desenvolver habilidades musicais e o trabalho vocal no canto coletivo precisa ser um importante espaço para isso. Dessa forma, busquei salientar nesse texto como a disciplina acontece, como os alunos podem ser inseridos na música pela voz e se apropriar do canto, desenvolvendo os aspectos vocais, os conteúdos musicais e o aprendizado em grupo por meio de atividades que proporcionem o prazer do fazer musical. Destaco no texto também, as reflexões feitas pelos alunos, no qual eles fizeram uma autoavaliação dos conteúdos, metodologias, materiais utilizados, repertório e como eles entendem o seu processo de aprendizagem e como podem desenvolver o canto coletivo com os seus alunos em sala de aula.

Palavras chave: canto coletivo, escola, educação musical.

Introdução

A voz é um instrumento único e que tem papel fundamental na comunicação entre as pessoas. Ela é o nosso traço mais marcante, capaz de nos distinguir e nos identificar. É o primeiro instrumento que a pessoa pode e deve explorar. Entre as diversas possibilidades e propostas de ensino de música na educação básica e em outros contextos educativos, o uso da voz no canto aparece como um instrumento relevante no processo de ensino e aprendizagem da música apresentando muitas possibilidades de uso e exploração sem custo financeiro. Por ser considerado um instrumento, é possível, por meio dele, desenvolver as habilidades musicais da pessoa ensinando os conteúdos específicos das linguagens musicais, bem como os conhecimentos e exploração do próprio corpo.

Ao longo dos últimos anos atuando como professora de canto, tanto com aulas individuais como coletivas e ministrando formação em canto coletivo tenho estado atenta como a voz pode ser explorada pelos professores tanto na execução musical de

canções como em outras formas de fazer música com a voz explorando criativamente esse uso a fim de proporcionar o desenvolvimento musicovocal dos alunos.

O canto coletivo na escola

Partindo do princípio que todos podem aprender a cantar (BARTLE, 2012), o canto na escola, quando desenvolvido, acontece sempre de forma coletiva, em grupo, e tem como principal objetivo desenvolver as habilidades musicais dos alunos e a socialização entre os mesmos, a fim de inserir os alunos na música.

Diversas pesquisas na área de educação musical, (ver SCHIMIDT, 2003; ANDRADE, 2010; SCHMELING, TEIXEIRA, 2010; BARTLE, 2012; BIDDULPH e WHELLER, 2013; MATEIRO, EGG E VECCHI, 2014; ANDRADE, 2014) concordam que o canto e as práticas vocais são excelentes meios para o desenvolvimento musical, além de ser uma expressão musical acessível ao alcance de todos.

Conforme afirma Ilari e Dell'agnolo (2005), o período escolar é a época em que esta prática deve ser bastante estimulada e desenvolvida. Schmeling e Teixeira (2010) apontam que a prática do canto é vivenciada com frequência, em diversas ocasiões, possibilitando inúmeras abordagens no contexto escolar. Biddulph e Wheller (2013) afirmam que as crianças começam suas jornadas musicais cantando e a partir disso, ampliam seus conhecimentos sobre música.

O canto tem se mantido presente na escola de várias formas e de acordo com Vecchi (2015) podemos encontrá-lo na formação de corais, inserido nas aulas de música de forma coletiva, em momentos comemorativos escolares e nos pátios onde as crianças cantam de forma livre e brincam com a voz.

Num estudo recente, a partir de uma pesquisa de revisão de literatura sobre o uso do canto nas escolas básicas entre os anos de 1992 e 2012 nas publicações da ABEM, Mateiro, Vecchi e Egg (2014) verificaram que o canto aparece sob duas possibilidades: 1) inserido como elemento e instrumento principal para o desenvolvimento musical; 2) como complemento de outras atividades musicais aparecendo em meio a práticas diversas. As autoras identificaram, assim, diferentes temas que têm sido abordados com relação ao canto nesse ambiente. Dentre eles: canto na educação especial; canto orfeônico; canto em atividades escolares extramusicais; canto e a aprendizagem lúdica; canto voltado à técnica; desenvolvimento de habilidades musicais através do canto; canto como complemento

em atividades musicais; e canto coral ou coletivo. Esses temas apresentam diversos trabalhos que apontam diferentes maneiras de se trabalhar o canto na escola (ver MATEIRO, VECCHI E EGG, 2014).

Pela minha experiência, dentro do trabalho musical em sala de aula, normalmente o trabalho com o canto é desenvolvido por meio do canto coletivo, no qual todos os alunos estão inseridos nesta prática cantando juntos em uníssono, ou desenvolvendo melodias sobrepostas, cânones, canto a uma ou duas vozes. Nesse formato o ensino do canto busca aplicar não só os aspectos do canto como respiração, afinação, projeção vocal, mas também outros conteúdos musicais como, por exemplo, o ritmo, a dinâmica, timbres, intensidade, percepção, gêneros e estilos musicais, leitura de notas, uma vez que o canto é considerado um instrumento, e por isso ele pode e deve ser explorado para desenvolver os diversos conteúdos musicais assim como outro instrumento musical.

O uso da voz e a aprendizagem de canções estão impregnados de experiências musicais. Dessa forma, é possível desenvolver os conteúdos específicos da linguagem musical, bem como os conhecimentos específicos do canto por meio desse instrumento que pode e deve ser desenvolvido na escola pelo educador musical.

Assim, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas para o trabalho com o canto e o aprimoramento da voz em grupo pode ser realizado a partir de um ambiente lúdico organizado a partir de atividades que explorem os conteúdos musicais como ritmo, percepção e parâmetros do som aliados a atividades que desenvolvem o relaxamento e alongamento corporal, a respiração, a vocalização a partir do repertório escolhido num ambiente de alegria e motivação integrado ao fazer musical. Assim, o aluno entenderá a respiração, a colocação da voz, afinação e percepção, o ritmo, as diferenças de timbres, entre outros conteúdos musicais, a partir do contexto e da prática prazerosa que lhe será proporcionada, vivenciando atividades que estimulem o aprendizado musical.

Por isso, ao desenvolver um trabalho de práticas vocais de forma coletiva, o educador musical que está à frente desse trabalho precisa, além de desenvolver os conteúdos específicos da linguagem musical, ter conhecimentos básicos e preparos específicos para trabalhar com a voz, partindo dos conhecimentos da sua própria voz como modelo vocal para os alunos e planejando as atividades de modo que elas tenham um bom resultado pedagógico para as faixas etárias com quem vão trabalhar.

O canto coletivo no curso de Música Parfor UEM

O instrumento Canto no curso de Música Parfor da UEM vem sendo desenvolvido nas disciplinas Canto Coletivo 1, Canto Coletivo 2, Canto Coletivo 3 e Canto Coletivo 4 oferecidos respectivamente nos semestres 1, 2, 3 e 4 do curso em questão. Na turma atual (2015) os alunos já cursaram o Canto coletivo 1 e o Canto coletivo 2, no qual foram desenvolvidos aspectos vocais (alongamento e expressão corporal, respiração, articulação e ressonância) associados a brinquedos, brincadeiras cantadas e jogos musicais, bem como aspectos musicais (ritmo, percepção, altura, dinâmicas, leitura e escrita). De modo geral, o canto coletivo vem sendo utilizado como recurso para o ensino da música.

O repertório escolhido é direcionado a escola e a instrução coletiva e cada uma das disciplinas prioriza uma faixa etária escolar. Dessa forma, canto coletivo 1 está relacionado aos cuidados vocais e repertório para a educação infantil; o canto coletivo 2 aos cuidados vocais e repertório para o ensino fundamental 1; o canto coletivo 3 aos cuidados vocais e repertório para o ensino fundamental 2; e o canto coletivo 4 refere-se aos cuidados e repertório voltado ao ensino médio e educação de jovens e adultos.

A partir disso, minha preocupação como professora de canto e educadora musical é desenvolver, com os alunos do curso, princípios básicos de técnica vocal e consciência corporal (alongamento, respiração, articulação e ressonância vocal) direcionada tanto às especificidades do licenciando em música, bem como desenvolver os aspectos vocais e exercícios direcionados à faixa etária contemplada em cada disciplina de canto coletivo.

Por isso, tanto no Canto coletivo 1 quanto no canto coletivo 2, que focalizam à faixa etária infantil, ao desenvolver os aspectos vocais utilizei alguns exercícios utilizados tradicionalmente em aulas de canto, porém incorporando a eles jogos lúdicos (jogo dos nomes, jogo das ações corporais, jogo das flechas, jogo do vivo morto, plano alto médio e baixo), brinquedos (bexiga, língua de sogra, pião, catavento, mola mágica, cachimbo com bolinha, bola, placas coloridas) pra desenvolver a respiração e a colocação vocal.

As atividades usadas para vocalizar e as músicas usadas no repertório contemplavam conteúdos que estavam sendo desenvolvidos na disciplina de

Percepção musical 1 e 2 (intervalos de 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, a escala musical, figuras rítmicas, entre outros) contemplando o aprendizado dos diversos conteúdos musicais a partir do canto como instrumento.

Com relação ao repertório, a maioria das músicas trabalhadas foram escolhidas em conjunto pelos professores das disciplinas de instrumentos do curso (canto coletivo, flauta, violão coletivo, percussão e piano coletivo) a fim de que a mesma música que os alunos estavam aprendendo a tocar no violão, na flauta, também estavam aprendendo no canto, na percussão e piano. Priorizamos o canto a uma e duas vozes observando a tonalidades adequadas voltadas às vozes das crianças. Além disso, tivemos momentos de criação de arranjos vocais e de interpretação musical por meio da criação de performances das músicas.

Autoavaliação dos alunos perante a disciplina

Uma das formas de avaliação dos alunos na disciplina é a realização de uma autoavaliação no qual eles tecem comentários, sugestões, avaliando quesitos como: 1) avaliação da disciplina abordando programa/conteúdo; bibliografia utilizada (textos); material didático; metodologia/dinâmica das aulas; repertório dando exemplos e justifique sua resposta com atividades realizadas em aula. 2) avaliação do professor: interação com a turma; domínio do conteúdo; metodologia; forma de avaliação; atendimento às expectativas. 3) avaliação do aluno: destacando seu interesse; motivação para cursar a disciplina; assiduidade; participação; produção; preparação para as aulas. Além desses quesitos, os alunos podem escrever sobre outros aspectos que acharem importantes avaliar.

Essa autoavaliação foi importante tanto para eles quanto para mim, pois ao mesmo tempo em que eles se avaliam ajudando a refletir sobre a disciplina organizando algumas idéias sobre seu aprendizado, por meio dos comentários recebo o feedback das suas percepções com relação ao trabalho realizado o que me ajuda a planejar a próxima fase da disciplina. Por isso, a partir dessa autoavaliação, trago algumas falas dos alunos fazendo uma breve reflexão sobre o processo desenvolvido.

Para essa análise destacarei seus comentários e reflexões relacionadas ao quesito 1 que aborda avaliação da disciplina (programa, conteúdo, material, etc) e ao quesito 3 que aborda como eles avaliam seu processo de aprendizagem.

No quesito 1 foi possível observar vários aspectos apontados. Muitos alunos avaliaram que consideram o canto como importante ferramenta para o ensino da música:

A disciplina é sem dúvida uma das mais importantes do curso, tendo em vista que a voz é nosso primeiro instrumento e o mais acessível no contexto escolar, além de ser uma ferramenta fundamental para o professor. (A. M)

A disciplina de canto coletivo é maravilhosa. Reconhecer a voz como instrumento e aprende a utilizá-la é um grande diferencial da disciplina. O teu instrumento anda com você! Ou melhor, você anda com ele. E como todo instrumento, o canto também tem que ser estudado para que a voz seja um instrumento eficiente. A disciplina de canto tem fundamentado, nós os músicos, com as técnicas necessárias para melhor aproveitamento deste instrumento. (P. S)

Além disso, teceram comentários sobre a importância do canto relacionada a formação inicial em música e como essa formação auxilia a atuação em sala de aula:

A disciplina de canto coletivo do parfor possibilita ao professor que trabalha com música e não tem a formação específica atuar em sala de aula e promover atividades referentes à prática de canto coletivo. (C2)

Outro aspecto apontado pelos alunos foi com relação aos conteúdos abordados. Todos entenderam que o canto, além dos aspectos vocais, foi usado como instrumento para aprendizado dos diversos conteúdos musicais:

O programa/conteúdo que envolve os aspectos vocais (relaxamento, respiração, articulação e ressonância vocal) e os conteúdos musicais (altura, ritmo, percepção, dinâmicas, leituras e escritas musicais) é desenvolvido em uma metodologia prática de fácil entendimento e de interação com o grupo. As atividades exploram vários aspectos ao mesmo tempo, tanto os vocais quanto os musicais, sem ser anunciados antes, por exemplo, a professora não precisa dizer que vai trabalhar a respiração ou o ritmo, já que, estes são explorados em uma dinâmica, ao mesmo tempo que se desenvolve o canto e, sem percebermos estamos trabalhando todos esses aspectos juntos. (T1)

As aulas visam preparar o professor para o ensino sendo práticas com embasamento teórico. Os conteúdos apresentados são interligados e de acordo com o repertório é preparado aquecimento vocal observando o ensino do ritmo, da altura e dinâmica. Aprende-se leitura e escrita musical e desenvolve a percepção enquanto desenvolve o aquecimento vocal, ou um exercício de respiração. (C2)

Alguns ainda citaram como as atividades e os conteúdos estavam integrados ao repertório que seria ensinado o que facilitava o aprendizado dos conteúdos:

Os aspectos vocais foram trabalhados em aula de forma integrada, preparando os alunos para o desenvolvimento dos demais conteúdos musicais. E esta preparação muitas vezes já antecipava o repertório da aula. (E. G)

Quando os alunos citaram suas impressões sobre a metodologia, materiais, bibliografias utilizados e repertório, consideraram que o repertório estava integrado com as atividades realizadas, e que os materiais auxiliaram no entendimento de determinados conteúdos.

Gostei muito dos brinquedos utilizados em aula, como a mola, o pião, entre outros. Porque são atraentes para criança, e também é algo visual, que ajuda no entendimento do aluno sobre aspectos da música, que se fossem somente falados, ficariam muito abstratos para os alunos. Os textos trabalhados durante as aulas do Parfor são bem atuais, o que contribuem para uma maior compreensão do que vem sendo desenvolvido na área de educação musical. (E1)

As aulas são bem dinâmicas, bem participativas e prática, promovendo uma profunda vivência musical. O repertório é apresentado de forma gradual de acordo com a faixa etária e grau de dificuldades (C1)

A aula tem uma dinâmica muito eficiente, com muita prática. Aprendemos praticando. A teoria está fundamentada na prática, sem dúvida, essa é um grande diferencial da disciplina. O repertório tem muito com o nosso contexto em sala de aula, nos possibilitando de trabalhar como professor o que estamos aprendendo como aluno. O conteúdo tem contribuído para o “compreender música”, não apenas no contexto do canto, mas possibilitando utilizar o conhecimento aprendido no canto, em outros instrumentos, como o piano por exemplo. (P2)

O canto é muito subjetivo. Então tudo que é visto ou palpável é mais fácil de ser compreendido, então se torna necessário criar meios para que os alunos consigam visualizar e entender questões como altura, ritmo, pulso, respiração, ressonância e com a utilização de dinâmicas e brinquedos como: Mola maluca, bexigas, pião, canudo, língua de sogra, cachimbo de bolinha, placas de notas, placas coloridas (semibreve, mínima, semínima, colcheia, etc) se torna mais fácil a compreensão e a música se torna mais próxima do aluno. (E1)

Com relação ao quesito 3 os alunos teceram comentários com relação a seu processo de aprendizagem com o canto. Muitos alunos escreveram sobre sua evolução no canto, destacando a melhora na afinação, na projeção, na respiração, e ainda em

como o canto, enquanto instrumento vem ajudando na leitura e escrita musical e na aprendizagem musical em geral.

Minha voz tem melhorado aos poucos, ainda possuo muitas dificuldades devido a nunca na vida ter me dedicado ao canto, por isso, é um processo para mim de autoconhecimento. (E1)

Cantar não é uma tarefa fácil, sempre cantei, mas não exercia nenhuma técnica vocal, não fazia aquecimento antes de cantar onde por varias vezes ficava rouco. Algumas músicas eu não conseguia alcançar a altura das notas ou não tinha sustentação do ar necessário pra cantar algumas frases. Senti um grande avanço nessas poucas aulas que tivemos, desenvolvi uma facilidade na execução das musicas principalmente na respiração e altura. (E2)

O interesse para o aprendizado nesta disciplina é o fator que me motiva a estar ainda no curso, porque gosto muito do canto e, apesar de precisar me aprimorar muito, já percebo resultados positivos comigo mesma em minha rotina diária de trabalho e com o canto no coral da igreja, bem como com a prática de ensinar música. (M1)

A minha evolução nas aulas de canto está sendo nítida, sempre tive muita vergonha de atividades em público, hoje já não tenho mais e acabo até falando muito e sendo líder em algumas atividades na aula. A evolução vem acontecendo com a voz no canto, ao meu ver já houve uma melhora muito significativa. (T2)

Além disso, alguns também escreveram questões que, às vezes passa despercebido com relação ao que eles têm dificuldade e que me ajudaram a estar mais atenta durante as aulas, a fim de ajudar a superá-los.

Antes das aulas de canto, eu não conseguia cantar, minha voz quebrava e hoje, com a ajuda das técnicas trabalhadas, percebi uma grande melhora. Sinto que respirar é um grande desafio. Demorei para entender. (M2)

As aulas são muito práticas, não dá para ficar desatento um minuto senão perde a sequência. E às vezes tenho certa dificuldade de atenção. (L1)

A autoavaliação foi um meio de avaliação bastante eficaz para conhecer as percepções dos alunos com relação ao trabalho que vem sendo realizado e como eles se avaliam diante do seu processo de aprendizagem. Muitos citaram que gostaram desse instrumento de avaliação, pois os forçou a relembrar atividades e conteúdos realizados, além de refletir sobre a disciplina e sobre como estão participando e o que estão aprendendo.

Considerações finais

Entendendo o canto como um instrumento eficaz no ensino da música, acredito que a disciplina Canto Coletivo no curso de Música Parfor UEM vem cumprindo seus objetivos. Os alunos se mostram sempre muito interessados e participativos, e procuramos em cada aula realizar reflexões sobre as atividades desenvolvidas, como eles podem realizá-la em sala de aula diante dos limites vocais individuais que cada um ainda apresenta.

Assim as atividades musicais para desenvolver a respiração ou o vocalize, por exemplo, vem associada com algum trabalho corporal, rítmico ou de percepção e sempre estão conectadas com o repertório que será desenvolvido. Isso facilita a aprendizagem dos conteúdos deixando-os mais significativos.

Ao considerar o canto como um instrumento, podemos refletir sobre sua importância e seu lugar no contexto escolar para a aprendizagem musical capaz de fortalecer as percepções dos alunos quanto aos elementos da música e o fazer musical.

Acredito que todas as pessoas têm potencial para o canto, por isso defendo a ideia de que o educador musical que busca desenvolver um trabalho vocal em grupo precisa estar envolvido no processo buscando diversas maneiras e metodologias de desenvolver o trabalho vocal de forma criativa e significativa para os alunos, integrando-os no fazer musical.

Referências

- ANDRADE, Débora. *A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças “desafinadas” por meio do canto coral: uma prática inclusiva*. Revista Tecer - Belo Horizonte - vol. 3, nº 4, maio 2010
- ANDRADE, Klesia Garcia. *Canções e culturas: possibilidades educacionais por meio da voz*. Música na Educação Básica, Londrina, v. 6, n. 6, 2014.
- BARTLE, Jean Asworth. *Sound Advince: becoming a better children’s choir condutor*, 2012, Oxford, University Press.
- BIDDULPH, James; WHEELER, Jane. *Singing the Primary Curriculum*. BURNARD, Pamela; MURPHY, Regina (Org.). *Teaching Creatively*. New York: Routledge, 2013.
- ILARI, Beatriz; DELL’AGNOLO, Vivian. *O desenvolvimento do canto em crianças de 2 a 6 anos de idade*. In: Anais XIV Encontro Anual da ABEM, Belo Horizonte, 2005.
- MATEIRO, Teresa. ; VECHI, Hortênsia. ; EGG, Marisleusa de S. *Prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)*. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.22, n.33, 2014.
- SCHIMIDT, Lucy. *Regendo um coro infantil: reflexões, diretrizes e atividades*. Revista Canto Coral, Brasília, Ano II, n.1, 2003.
- SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lucia. *Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2010.
- VECHI, Hortênsia. *As práticas pedagógicas com o canto na sala de aula: um estudo de caso*. In: Anais XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de educação Musical, Natal, 2015.